

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Diferença de 4 milhões de votos dificulta ações judiciais



Passada a votação de segundo turno e a divulgação do resultado, a primeira missão do presidente reeleito Luiz Inácio Lula da Silva será isolar o bolsonarismo-raiz e tentar reduzir a reclamação dos adversários sobre urnas abertas após 17h, algo inédito na história da eleição desde a implantação do voto eletrônico. Nessa empreitada de deixar as reclamações de lado, Lula contará especialmente com a cúpula do Congresso Nacional, uma vez que os presidentes da Câmara, Hugo Motta, e do Senado, Davi Alcolumbre, já deram o recado de encerrado o pleito, parabenizando o vencedor e ressaltando a importância do adversário.

Questão de contas/ A avaliação inicial é a de que a quantidade de urnas que permaneceram abertas não seria suficiente para modificar o resultado de 4 milhões de votos de Lula sobre Flávio Bolsonaro. No DF, por exemplo, não houve reabertura das urnas. A tendência, avaliam alguns, é deixar qualquer reclamação dos bolsonaristas em uma gaveta no Tribunal Superior Eleitoral, tal e qual foi feito com a reclamação de Aécio Neves, em 2014, contra Dilma Rousseff. Ali, só foi a votos quando Dilma já havia sofrido um processo de impeachment. Por enquanto, os bolsonaristas vão reclamar do resultado nas instâncias competentes. Sobre outros processos, eles avisam que o futuro a Deus pertence.

Pra cima do STF

Os snipers de Jair Bolsonaro eleitos para o senado não vão deixar barato a história de manter urnas abertas após 17h e vão usar isso como mais um motivo para manter o tensionamento com os ministros da Suprema Corte. Só tem um probleminha: até aqui, eles ainda não consolidaram maioria capaz de levar esses processos adiante. Mas há maioria para fazer uma reforma do Judiciário.

Por falar em STF...

Se tudo correr como planejado, o ex-senador Rodrigo Pacheco não esquentará muito a cadeira de ministro do Tribunal de Contas da União (TCU). Lula deve indicá-lo para o cargo de Luís Roberto Barroso. É esse um dos acertos praticamente fechados com o grupo de Davi Alcolumbre.

Descarreguem em Lula

A ordem entre muitos partidos de centro que apoiaram Flávio Bolsonaro foi descarregar os votos em Lula, especialmente, em Minas Gerais. A maioria deles não queria saber de um integrante da família Bolsonaro mandando no país.

Tarcísio que se prepare

Ainda que Flávio Bolsonaro tenha tido uma votação para lá de expressiva no segundo turno, o que mais se ouvia, ontem, nas hostes bolsonaristas era, “se fosse Tarcísio o candidato teria vencido no primeiro turno”.

CURTIDAS

Ricardo Stuckert/PT



Alô, Sarney?/ Logo depois de 20h, quando Lula ultrapassou Flávio Bolsonaro na apuração, o petista ligou para José Sarney (**foto**) para agradecer o empenho do primeiro presidente a assumir o cargo no período pós-ditadura militar. A família Sarney ajudou muito no Maranhão. Ambos se emocionaram na ligação.

Janones gigante/ A live do exército de Lula, batizada de “live da Virada”, foi considerada fundamental para a diferença em favor do presidente Lula. O reconhecimento ao deputado André Janones (Rede-MG) foi o chamamento a Janones para discursar na Avenida Paulista, logo depois de Geraldo Alckmin. O deputado é considerado um dos herdeiros do lulismo no futuro. Isto é, se o PT deixar.

Por falar em mobilização... / Lula agora estará empenhado em não deixar que as manifestações da Europa desembarquem no Brasil.

E o Trump, hein?/ Dedicado à eleição de meio de mandato nos Estados Unidos, Donald Trump não terá muito tempo para tentar reclamar das eleições no Brasil



Eleição foi segura, diz TSE

Em balanço, Nunes Marques destacou a baixa substituição de urnas e a participação de observadores internacionais

» ALÍCIA BERNARDES
» RENATO SOUZA

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Nunes Marques, afirmou, ontem, que as eleições de 2026 transcorreram com segurança e sem alterações na totalização dos votos, apesar das dificuldades técnicas provocadas pela decisão judicial que prorrogou a votação até as 19h em todo o país.

O balanço apresentado pelo magistrado também trouxe números sobre o comparecimento às urnas. Com 99,9% das seções apuradas, mais de 128 milhões de eleitores haviam comparecido, entre os mais de 158 milhões aptos a votar no segundo turno. A abstenção ficou em 19,21%, abaixo dos 21,08% registrados no primeiro turno. Para Nunes Marques, o resultado demonstra a participação do eleitorado, apesar das dificuldades pontuais registradas durante a votação.

Ele ressaltou que a Justiça Eleitoral dispõe de mais de 95 mil locais de votação distribuídos pelo país para facilitar o acesso dos brasileiros. O ministro reconheceu que problemas de deslocamento podem comprometer o exercício do voto e afirmou que a Justiça Eleitoral acompanhou as condições de transporte durante o pleito. Em relação a Salvador, onde houve denúncias de falhas na circulação de ônibus, Nunes Marques informou que aguardava relatórios do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia (TRE-BA) para avaliar a situação. Segundo ele, as ocorrências serão analisadas conforme as informações encaminhadas pela instância regional.

Segurança

De acordo com o balanço de Nunes Marques, das 499.248 urnas eletrônicas disponibilizadas para o pleito, 1.551 precisaram ser substituídas, o equivalente a aproximadamente 0,31% do total. O presidente do TSE destacou ainda a presença de observadores nacionais e internacionais, que acompanharam diferentes etapas da votação e tiveram acesso a procedimentos de fiscalização, auditoria e informações sobre o sistema eleitoral.

“A presença desses observadores amplia a transparência do processo eleitoral e permite que a experiência brasileira seja examinada por instituições independentes, ao mesmo tempo que possibilita à Justiça Eleitoral aprender com experiências internacionais e aperfeiçoar continuamente seus procedimentos”, afirmou.

Ele classificou as eleições de 2026 como um marco de inclusão e aperfeiçoamento dos serviços eleitorais. Entre as iniciativas mencionadas estão medidas para ampliar a participação de mulheres, pessoas negras, indígenas, quilombolas e pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, além do programa Seu Voto Importa.

O presidente do TSE também chamou atenção para o volume de disputas judiciais durante a campanha. Segundo os dados apresentados, o tribunal recebeu 2.265 processos originários relacionados às eleições de 2026, entre eles 827 representações e 444 pedidos de direito de

Leobark Rodrigues/TSE



Kássio Nunes fez o balanço ao lado dos presidentes da Câmara, Hugo Marques e do senado, Davi Alcolumbre

resposta. Para Nunes Marques, o elevado grau de judicialização impõe desafios à celeridade das decisões, sem dispensar o contraditório, a análise técnica e a fundamentação jurídica.

O ministro defendeu o aprimoramento dos procedimentos para os próximos pleitos. “Nosso desafio para os próximos ciclos será continuar aperfeiçoando procedimentos, racionalizar fluxos e encontrar mecanismos que permitam oferecer respostas ainda mais céleres sem abrir mão das

garantias que caracterizam o devido processo legal”, afirmou.

A coletiva contou ainda com a participação dos presidentes do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), e da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB). Alcolumbre afirmou que o Congresso está ao lado da Justiça Eleitoral na defesa da transparência e do respeito ao resultado das urnas. “O Brasil espera de todos nós reconhecimento do resultado das urnas, o Brasil espera paz, pacificação”, declarou.

Ao encerrar a coletiva, Nunes Marques agradeceu aos magistrados, servidores, mesários, voluntários, forças de segurança, partidos, candidatos, imprensa e entidades fiscalizadoras.

Também parabenizou os candidatos eleitos e os seis novos governadores escolhidos no pleito. “Esta noite, todavia, não pertence apenas às chapas eleitas, ela pertence, sobretudo, à eleitora e ao eleitor brasileiro”, afirmou, ao destacar a participação popular como elemento central da democracia

Balanço da PF

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

A Polícia Federal (PF) informou, ontem à noite, dados preliminares sobre as ações de fiscalização de crimes eleitorais contabilizados até as 19h, após o fechamento oficial das urnas eletrônicas.

Segundo a PF, 71 pessoas foram detidas, e 13 ocorrências sobre possíveis flagrantes de crimes eleitorais ainda eram analisadas.

O balanço da Polícia Federal também mostrou a abertura de seis inquéritos policiais e a instauração de 57 termos circunstanciados de ocorrência (TCOs) para apurar a prática de crimes eleitorais.

Entre os principais crimes apurados estão a propaganda eleitoral irregular e a violação do sigilo do voto. As ocorrências, de acordo com a PF, foram registradas nos estados do Acre, Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Mato Grosso, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Rondônia, Santa Catarina e Sergipe.

A PF também havia comunicado, até aquele momento, a abertura de 1.613 inquéritos policiais relacionados a crimes eleitorais ao longo deste ano. Além disso, foram apreendidos R\$ 51,9 milhões em bens e valores, dos quais R\$ 31,7 milhões foram encontrados em cédulas ao longo de 2026.